



FACULDADE CALAFIORI

A PEDAGOGIA LÚDICA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Daniela Fagundes de Souza

Fernanda Cristina Augusto

ORIENTADORA:

Profa. Ma Adriana Regina Silva Leite

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2015

Daniela Fagundes de Souza

Fernanda Cristina Augusto

A PEDAGOGIA LÚDICA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Projeto de Monografia apresentado à Faculdade Calafiori como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma Adriana Regina Silva Leite

Linha de pesquisa: Alfabetização, literatura e linguagem

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2015

A PEDAGOGIA LÚDICA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AVALIAÇÃO: () _____

Professora Orientadora: Profa. Ma. Adriana Regina Silva Leite

Professora Avaliadora da Banca: Profa. Ma. Marília de Souza Neves

Professor Avaliador da Banca: Prof. Esp. Cláudio Manoel Person

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2015**

Aos nossos pais, pelo amor, pelo respeito, pela educação, pela paciência, pela compreensão, pela atenção, pelos princípios e valores que nos ofertaram, pelo apoio e incansável presença, a fim de que nossas conquistas se concretizassem.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, que, na Sua bondade, proporcionou-nos todas as forças necessárias para esta conquista, por compreender nossos anseios e nos conceder a necessária coragem para alcançarmos nossa meta.

Aos nossos pais, pela luta, dedicação e confiança ao longo de todo o caminho percorrido.

À nossa orientadora, Profa. Ma. Adriana Leite, por todo o apoio, carinho, incentivo e conhecimentos compartilhados conosco.

À nossa Profa. Ma. Marília Neves pelo apoio para que essa monografia se concretizasse.

Enfim, a todos os professores e coordenadores, pelo saber a nós transmitido, essencial para o êxito nesta longa jornada. A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a nossa formação profissional.

“(...) Entretanto, os professores precisam reconhecer que, para que o brincar realmente ofereça às crianças experiências ampliadas, é preciso planejar cuidadosamente e ensinar com inteligência”.

(MOYLES, 2006, p. 147)

Sumário

1 INTRODUÇÃO	10
2 HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO	13
2.1 Alfabetização e seus pressupostos	13
2.2 As considerações sobre letramento	15
2.3 Psicogênese da língua escrita segundo Emília Ferreiro	16
3 LÚDICO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA	25
3.1 A criança e o lúdico	26
3.2 O professor e a Pedagogia Lúdica	27
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	33
4.1 MÉTODO	33
4.1.2 Método de abordagem	33
4.1.3 Tipo de pesquisa	34
4.1.4 Instrumento de coleta de dados	34
4.1.5 Lócus da pesquisa	34
4.1.6 Universo da pesquisa.....	34
4.1.7 Amostragem.....	35
4.1.8 Procedimentos éticos.....	35
4.1.9 Planejamento de análise dos dados da pesquisa	35
5 DISCUSSÕES E RESULTADOS	36
5.1 DEMONSTRAÇÕES DAS PARTICIPANTES	36
5.1.1 Professoras	36
5.1.2 Pais do alunado	37
5.2 Categorias de análise	37
5.2.1 Alfabetização.....	37
5.2.2 Lúdico e Pedagogia Lúdica	39
CONCLUSÃO.....	44
REFERÊNCIAS.....	48
7 ANEXO A	50
8 ANEXO B	51

RESUMO

Este trabalho objetiva destacar a importância e a contribuição da Pedagogia Lúdica no processo de alfabetização, com a intenção de demonstrar como ela influencia no processo de ensino e aprendizagem. A alfabetização é um processo de aquisição do código escrito, habilidade de leitura e escrita, é também um aspecto social. Sendo assim, buscamos ressaltar sua relevância e explicar como ocorre tal processo com as crianças. A alfabetização é um processo complexo e tem na Pedagogia Lúdica um recurso didático que permite uma prática pedagógica que auxilia na construção do conhecimento, proporcionando uma aprendizagem prazerosa que alcança a todos de maneira dinâmica, proporcionando o ensino e aprendizagem dos alunos de maneira contextualizada. Para tanto, utilizamos o método dedutivo, o qual possibilitou descrever o objeto pesquisado. Realizamos uma revisão bibliográfica com o intuito de ampliar nossos conhecimentos acerca do assunto abordado e utilizamos a entrevista como pesquisa de campo, para ser feita a coleta de dados. Foram elaboradas categorias de análise: Alfabetização e Lúdico e Pedagogia Lúdica. Quanto à primeira, as docentes evidenciaram que a alfabetização é um processo de apropriação de escrita, é o ler, escrever e interpretar, e, uma delas, enfatizou a importância de se alfabetizar letrando. Sobre o ambiente alfabetizador todas entendem como um fator que contribui para o desenvolvimento da alfabetização. A segunda evidenciou que a Pedagogia Lúdica é fundamental, porém, com respaldo da pesquisa realizada, foi possível observar que os pais têm pouco conhecimento a respeito do assunto. Entretanto, as professoras entrevistadas afirmaram utilizar esse recurso em sala de aula e asseveraram que o mesmo contribui de maneira positiva. Em relação às atividades pedagógicas e o planejamento, as professoras tem liberdade de usar o lúdico desde que, se apoiem no currículo e tenham objetivos determinados. A escola oferece tanto suportes materiais quanto cursos de aperfeiçoamento que valorizam o uso do lúdico. Dessa forma, nota-se que a Pedagogia Lúdica é um instrumento importante que influencia no processo de alfabetização, um recurso que, quando bem utilizado em sala de aula, produz resultados positivos.

Palavras-chave: Alfabetização. Pedagogia Lúdica. Processo de Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work aims to highlight the importance and contribution of the Ludic Pedagogy in the alphabetization process, in order to demonstrate how it influences the teaching and learning processes. Alphabetization is a process of acquisition of the written code, reading and writing skills; it is, also, a social aspect. Therefore, we have attempted to emphasize its relevance and to explain how such process happens with the children. Alphabetization is a complex process and has the Ludic Pedagogy as a didactic resource that allows a pedagogic practice that helps to construct knowledge, setting forth a pleasant learning that reaches everyone in a dynamic way, providing the teaching and learning process in a contextualized fashion. For this purpose, we have used the deductive method, which allowed us to describe the studied object. We have conducted a bibliographic review in order to broaden our familiarity about the subject and have used an interview as field research. We have also constructed analytical categories: Alphabetization and Ludics and Ludic Pedagogy. Regarding the first one, the docents have made clear that alphabetization is a process of apprehension of the writing, it is reading, writing and interpreting and one of them has also stressed how important it is to literate while alphabetizing. About the alphabetizing environment, all of them consider it as a factor that supports the development of alphabetization. Another one has highlighted that Ludic Pedagogy is fundamental, however, based on the carried research, it was possible to conclude that parents have little knowledge about the subject. Nevertheless, the interviewed teachers affirmed they use this resource in class and assert that it contributes in a very positive way. Regarding the pedagogic activities and planning, teachers are free to take advantage of ludics, as long as they base themselves on the curriculum and have pre-determined goals. The school offers both material support and courses that value the ludics. This way, it is possible to realize that Ludic Pedagogy is an important instrument that influences the alphabetization process, a resource that, if used efficiently in class, produces very positive results.

Keywords: Alphabetization, Ludic Pedagogy, Teaching and Learning Process

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, iremos discorrer sobre alfabetização, destacando seu conceito e suas dimensões. A alfabetização é um processo de aquisição do código escrito, habilidade de leitura e escrita. Nesse momento, é importante compreender o conceito de alfabetização como um processo de representação de sons em letras e letras em sons, tendo, também, um aspecto social, podendo, assim, variar de acordo com a cultura de uma determinada sociedade.

A alfabetização proporciona ao sujeito a capacidade de construir conhecimentos através do conceito de experiências vivenciadas. Uma vez que se trata de um processo contínuo e inacabado, ele não se conclui nos anos iniciais da escolarização. Alfabetizar perpassa a atitude de ler e escrever; faz-se necessário a compreensão deste ato. Partindo disso, muitas vezes a alfabetização ocorre de maneira mecânica, dissociada de sua relevância social.

Assim nos afirma Ferreiro (1999, p. 293): “em resumo, a leitura e a escrita se ensinam como algo estranho à criança, de forma mecânica, em lugar de pensar que se constitui num objeto de seu interesse, do qual se aproxima de forma inteligente”.

Contudo, é necessário que exista uma compreensão interna acerca desse sistema de escrita, observando-se como ocorre, por que se aprende, como e onde usá-lo. A alfabetização é um processo complexo de construção do conhecimento, sendo que essa construção pode palmilhar inúmeros percursos, os quais podem ser percorridos com didáticas variadas, nas quais podemos citar a Pedagogia Lúdica, abrangendo a diversidade de alunos.

Dessa forma, ressaltaremos de que maneira o lúdico pode contribuir no processo de alfabetização, ampliando possibilidades para o ensino e a aprendizagem, abrindo caminhos que podem abranger os alunos, de maneira geral, trabalhando suas dificuldades e potencializando suas capacidades.

A Pedagogia Lúdica vem como uma estratégia importante na alfabetização nos anos iniciais, permitindo que a criança entre em contato com o universo da leitura e da escrita de maneira descontraída, proporcionando uma contextualização e socialização do objeto em estudo.

“(…) Uma criança com possibilidades lúdicas variadas terá mais riqueza de criatividade, relacionamentos, capacidade crítica de opinar” (MACHADO, 2011, p. 22). Em síntese, Machado corrobora que, quando se trabalha, no ambiente escolar, práticas que envolvam a Pedagogia Lúdica, ampliam-se possibilidades de aprendizagem significativa e prazerosa que pode alcançar, de maneira mais abrangente, os alunos.

Levando o lúdico para a sala a aula, os alunos se envolvem mais em todas as atividades, despertam o interesse em explorar os materiais e, assim, naturalmente, irão desenvolver habilidades, como raciocínio, socialização, curiosidade, propiciando melhor interiorização daquilo que se aprende.

O que nos motivou a pesquisar acerca da alfabetização foi o interesse em conhecer mais a respeito de como se desenvolve a aprendizagem da língua escrita. É um tema de extrema importância, e o aprofundamento do assunto trará respaldo teórico que norteará nossa futura ação pedagógica e é de grande relevância para os pedagogos.

Por acreditarmos que não seja possível mediar algo que não se conhece, julgamos que a alfabetização é um embasamento teórico a respeito desse sistema que norteia o trabalho pedagógico e possibilita intervenções, as quais permitem a construção do conhecimento e o desenvolvimento do aluno.

Buscaremos responder às seguintes indagações:

- Como o processo de alfabetização acontece? Nesse caminho, vivido pelos educandos, como a Pedagogia Lúdica é utilizada por professores alfabetizadores?

Com o intuito de responder às indagações apresentadas, objetivamos, de maneira geral:

- destacar a importância e a contribuição da Pedagogia Lúdica no processo de alfabetização.

E, especificamente, objetivamos:

- identificar as contribuições reais da Pedagogia Lúdica na prática pedagógica de um docente;
- conhecer e conceituar a alfabetização e o lúdico;

- refletir sobre a teoria, buscando observá-la na prática pedagógica.

O método de abordagem utilizado foi o dedutivo, que objetivou descrever o objeto pesquisado. Para Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 46),

A dedução é a argumentação que torna explícitas verdades particulares contidas em verdades universais. O ponto de partida é o antecedente, que afirma uma verdade universal, e o ponto de chegada é o conseqüente, que afirma uma verdade particular ou menos geral contida implicitamente no primeiro.

Primeiramente, foi realizada uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo, obtendo, dessa maneira, informações capazes de responder aos nossos questionamentos. Utilizamos a pesquisa descritiva que de acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 66) é uma pesquisa que “(...) pode assumir diversas formas; em síntese, a pesquisa descritiva, em suas diversas formas, trabalha sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade”.

Para a coleta de dados, desenvolvemos uma entrevista semiestruturada, “pois a entrevista não é uma simples conversa. É uma conversa orientada para um objetivo definido: Recolher, por meio do interrogatório do informante, dados para a pesquisa” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 51).

No primeiro capítulo deste trabalho, discorreremos sobre alfabetização, seu conceito e suas dimensões. Partindo do princípio da alfabetização, iremos dissertar sobre o processo lúdico, como ele acontece e qual a influência que o mesmo promove na alfabetização.

Temos consciência de que a alfabetização é um tema de extrema importância e contribuição para futuros pedagogos e, por isso, o aprofundamento do assunto nos trará um respaldo teórico para nortear nossa ação pedagógica. A Pedagogia Lúdica é um recurso didático que auxilia no desenvolvimento do trabalho de alfabetização e ensino e aprendizagem. Sendo assim, essencial a compreensão do lúdico como estratégia a ser desenvolvida e trabalhada na atuação de um docente.

No segundo capítulo, iremos refletir sobre a concepção da Pedagogia Lúdica, e é relevante salientar que esta contribui significativamente no desenvolvimento das crianças; os professores devem entender que o lúdico oferece às crianças experiências diversas.

O terceiro capítulo explicará os procedimentos metodológicos adotados e, no quarto capítulo, serão apresentados os resultados da pesquisa realizada, apontando aspectos positivos e negativos, a fim de concluirmos o trabalho feito.

2 HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO

Como descrito por Barbosa (1994), o processo de alfabetização nem sempre se estruturou como nos dias atuais. Antes aconteciam de maneira distinta a leitura e a escrita, ambas eram ensinadas separadamente. Hoje, é processo indissociável. Acrescentamos que, nos primórdios da alfabetização, a leitura e a escrita eram privilégio das crianças advindas das famílias que tinham condições financeiras favoráveis para financiar um professor particular, o qual era nomeado de preceptor. Essa visão somente foi superada com a Revolução Francesa, em 1789, por meio da qual a alfabetização se tornou acessível a toda a sociedade.

Partindo desse pressuposto, alfabetização e educação, simultaneamente, passam a ser vistas aos olhos dos pais como uma mudança para o futuro.

2.1 Alfabetização e seus pressupostos

Sobre alfabetização, Soares (1985) afirma que alfabetizar significa codificar (escrever) e decodificar (ler), seria a representação de grafemas (escrever) e fonemas (ler).

Conforme mencionado, o conceito de alfabetização se expressa em um processo de representação por meio do qual os sujeitos adquirem habilidades de conhecê-lo e colocá-lo em prática. Assim, distinguem-se em dois processos: codificação e decodificação.

De acordo com Soares (1985, p. 21):

Uma teoria coerente da alfabetização deverá basear-se num conceito desse processo suficientemente abrangente para incluir a abordagem “mecânica” do ler/escrever, o enfoque da língua escrita como um meio de expressão/compreensão, com especificidade e autonomia em relação à língua oral, e, ainda, aos determinantes sociais das funções e fins da aprendizagem da língua escrita.

Observamos que a alfabetização, além de um processo de representação, é um meio de comunicação. Portanto, Soares (2008) corrobora que a alfabetização é um aspecto social, vinculado ao ato de ler e escrever, podendo variar de acordo com a cultura, a economia e a tecnologia de uma sociedade.

Alfabetizar não é uma tarefa simples, precisa ser realizada de maneira organizada, sistemática e planejada. A execução do processo de alfabetização deve ser feita de forma contínua.

Para Diogo (2011) *apud* Soares (2007, p. 2,3):

O termo Alfabetização, etimologicamente, significa: levar à aquisição do alfabeto, ou seja, ensinar a ler e a escrever. Assim, as especificidades da Alfabetização são a aquisição do código alfabético e ortográfico, através do desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

O que Soares (2007) enfatiza é que a construção do conhecimento acerca da alfabetização não ocorre apenas pela repetição, memorização, mas sim através da interiorização do conhecimento, por meio do qual o educando entende como acontece o processo de alfabetização e qual a sua importância.

Isso sugere que tão importante quanto analisar sua própria prática pedagógica é entender como o aprendiz interpreta o sistema de construção do conhecimento, "(...) como eles entendem a natureza do objeto de conhecimento" (FERREIRO, 2001, p. 16).

Para o educador interpretar como está acontecendo o processo de construção do conhecimento de seu aluno, é preciso enriquecer sua prática pedagógica, a fim de alcançar com qualidade o objetivo pretendido.

Outro aspecto essencial é entender que a criança age e reflete sobre o objeto de ensino e aprendizagem em questão, portanto Ferreiro (2001, p. 38) enaltece que "(...) a única maneira de permitir a alguém que aprenda algo é permitir-lhe que entre em contato, que interaja com o objeto".

Toda criança é chamada a interagir com o meio em que vive. Logo quando nasce, é inserida em ambientes sociais, e este contato evolui à medida que o indivíduo cresce. A criança assimila aquilo que vivencia, eis porque é fundamental proporcionar situações de interação, de contato com o objeto de conhecimento, a fim de que aja de maneira espontânea, produzindo situações de investigação.

Destarte, a interação com o objeto possibilita a construção significativa do conhecimento e da aprendizagem. Não basta ser um mero espectador, tem de permitir que o aprendiz seja autor de sua aprendizagem.

A falta de contato direto com o objeto pode gerar uma falha, comprometendo a alfabetização do aluno, uma vez que, quando se priva a criança de sua interação com o que lhe é ensinado para preservá-la do erro, está-se privando-a, também, do seu ensino e aprendizagem, ou melhor, privando-a da construção de sua alfabetização.

Contudo, um erro comum é acreditar que a criança aprende apenas observando, pois sabemos que tal prática não traz resultados positivos quando feita isoladamente. Necessário que, além de oferecer-lhe a oportunidade de observar, dê a ela a chance de entrar em contato com o ambiente alfabetizador; agir sobre este é o que permite a alfabetização.

Alfabetização é um processo complexo que requer um planejamento contínuo, organização e persistência, com atividades que favoreçam o raciocínio do aluno. Estas devem ser elaboradas com cuidado, abrangendo toda a turma, permitindo um trabalho mediante as dificuldades constatadas, para que se potencializem as habilidades dos estudantes.

Fernandes (2011, p. 1) esclarece que:

O conceito de alfabetização sofreu ao longo do tempo modificações, ficando muito amplo seu sentido, com isso, houve a necessidade do surgimento da palavra letramento, e estes termos: alfabetização e letramento passaram a ser comumente confundidos.

Com o passar dos anos o conceito de alfabetização ampliou-se e assim entendeu-se a necessidade de sua melhor compreensão. Com isso, o letramento surge para complementar o sentido de alfabetização.

2.2 As considerações sobre letramento

De acordo com Diogo (2011) *apud* Soares (2003), a palavra letramento é de uso ainda recente e significa o processo de relação das pessoas com a cultura

escrita. Assim, não é correto dizer que uma pessoa é iletrada, pois todas as pessoas estão em contato com o mundo escrito.

Sendo assim, percebe-se que letramento é o conjunto das práticas sociais que envolvem leitura e escrita. Com isso, todos os indivíduos têm contato com o letramento de maneira efetiva.

Na visão de Diogo (2011, p. 5,6):

Analisando dialeticamente a evolução humana, fica explícito que o homem, antes mesmo de aprender a escrita, aprende o mundo a sua volta e faz a leitura crítica desse imenso mundo material. Por isso, é incorreto dizer que uma pessoa é iletrada, mesmo que ela ainda não seja alfabetizada, pois ela desde o princípio da vida reflete sobre as coisas. O letramento está intimamente ligado às práticas sociais, exigindo do indivíduo uma visão do contexto social em que vive.

O letramento perpassa o processo de codificar e decodificar, indo além do domínio alfabético e ortográfico, resultando na prática efetiva na sociedade. Um indivíduo pratica o letramento quando, ao se levantar, lê o jornal, ao pegar o ônibus para ir ao supermercado, ao analisar o folheto de promoções, dentre outros comportamentos e práticas sociais de leitura e escrita.

O letramento é tão importante quanto a alfabetização. Além disso, alfabetizar letrando é uma prática necessária, resultando em um ensino de qualidade, cujo intuito é formar cidadãos pensantes e transformadores da sociedade. Letramento e alfabetização são processos distintos, porém se compreende a necessidade de estarem interligados, uma vez que um depende do outro; a alfabetização deve acontecer em um ambiente de letramento com práticas sociais que contextualizem seu desenvolvimento.

2.3 Psicogênese da língua escrita segundo Emília Ferreira

Segundo Martins (2012), não existe um método mais adequado, cada ser humano aprende de forma diferente. O professor deve usar sua criatividade e organizar suas ações pedagógicas de acordo com a realidade da turma. O conhecimento é um processo de pensar e agir do indivíduo, é um processo que se

constrói simultaneamente. De fato não existe de maneira efetiva uma metodologia que seja melhor, há inúmeros caminhos que auxiliam na aprendizagem. O professor como orientador desse processo deve planejar e intervir de acordo com as características da turma; o agir e o pensar são indissociáveis, por isso é essencial que o educador permita o contato direto do aluno com objetos de leitura e escrita, contextualizando esse momento de construção do conhecimento.

Ferreiro (2001, p. 29) explica:

Se aceitarmos que a criança não é uma tábua rasa onde escrevem as letras e as palavras segundo determinado método; se aceitarmos que o fácil e o difícil não podem ser definidos a partir das perspectivas do adulto, mas de quem se aprende; se aceitarmos que qualquer informação deve ser assimilada para ser operante, então deveríamos aceitar que os métodos não oferecem mais do que sugestões.

Os métodos possuem sugestões que auxiliam tanto o professor no momento da mediação quanto o aluno na construção de sua aprendizagem. No momento da intervenção, relevante que o docente observe as capacidades e dificuldades cognitivas do aluno, pois, assim, irá contribuir significativamente com o seu desenvolvimento (FERREIRO, 2001).

Sendo assim, “(...) a nossa compreensão dos problemas tal como as crianças os colocam é, sem dúvida, essencial para poder imaginar um tipo de intervenção adequado à natureza do processo real de aprendizagem” (FERREIRO, 2001, p. 29).

Compreendemos, então, que a maneira como são interpretadas as dificuldades e as potencialidades das crianças influencia diretamente na ação pedagógica e nas estratégias didáticas pretendidas, refletindo nos resultados obtidos.

Ainda sobre metodologias e intervenção, Ferreiro (2001, p. 22) esclarece que

Por mais que se repita nas declarações iniciais dos métodos, manuais ou programas que a criança aprende em função da sua atividade, e que se tem que estimular o raciocínio e a criatividade, as práticas de introdução, a língua escrita desmentem sistematicamente tais declarações.

O ensino neste domínio continua apegado às práticas mais envelhecidas da escola tradicional, aquelas que supõem que só se aprende algo através da repetição, memorização, da cópia reiterada de modelos, da mecanização.

Em outras palavras, fica explícita a importância das práticas pedagógicas que estimulam os alunos a observar, analisar e pensar sobre o objeto de conhecimento. É a partir do contato do agir que a criança elabora e resolve problemas, e, então, a partir dessa interação, o educando está construindo seu conhecimento e aprendizagem.

Martins (2012) declara que a postura adotada pelo professor na sala de aula faz a diferença na vida de cada estudante. Independente do trabalho realizado para alfabetizar, é pertinente que reconheça as dificuldades que seus educandos enfrentam durante o processo da alfabetização, sendo assim, conseguirá obter êxito.

Certamente, o professor precisa, antes de planejar suas ações, conhecer e entender seu aluno, porque, somente dessa forma, poderá intervir. E mais, “(...) o professor necessita estar constantemente refletindo sobre sua prática, pois este deixa marcas profundas na vida de seus alunos, sejam elas positivas ou negativas” (MARTINS, 2012, p. 4). Efetivamente, o professor não é um mero transmissor de conhecimentos, mas sim um mediador de caminhos que a criança percorre para alcançar a aprendizagem. O educador deve, além de conhecer seus alunos, dominar o conteúdo a ser trabalhado para ser um facilitador eficaz. É fundamental que o professor analise sua prática docente, verificando se esta está sendo proveitosa, refletindo positivamente em seus aprendizes, ou, talvez, esteja na hora de aperfeiçoá-la.

A propósito, Carvalho (2008, p. 17,18)

Explica que a maioria das professoras experientes cria seu próprio caminho: a partir de um método tradicional, adapta, cria recursos e inova a prática. Há lugar para a invenção e a criatividade, pois não são apenas as crianças que constroem conhecimento.

Além disso, o autor acima citado nos mostra que a construção do conhecimento também acontece com os docentes que se atualizam, inovam, revigoram sua prática. Não significa que tenham de deixar de lado aquilo que já sabem, mas sim aprimorar seus conhecimentos, para conseguir orientar e mediar, conduzindo as crianças à aprendizagem. O processo de construção de conhecimento é uma mão de via dupla: o aluno sempre tem algo mais a aprender com o professor. Este, por sua vez, também possui algo a observar e melhorar com

seus alunos; é uma construção de ensino e aprendizagem conjunta, um auxiliando o outro.

Ferreiro (2001, p. 18) afirma que, “do ponto de vista construtivo, a escrita infantil segue uma linha de evolução surpreendentemente regular, através de diversos meios culturais, de diversas situações educativas”. Podem ser distinguidos três grandes períodos, dos quais cabem múltiplas subdivisões:

- distinção entre o modo de representação icônico e não icônico;
- a construção de formas de diferenciação (controle progressivo das variações sobre eixos qualitativos e quantitativos);
- a fonetização da escrita (que se inicia com um período silábico e culmina no período alfabético).

A autora põe em questão o progresso evolutivo de que as crianças participam para efetivar a construção da alfabetização. É de grande valia ressaltar que esse processo atinge um grau elevado no nível alfabético, não significando, entretanto, sua conclusão.

Segundo Ferreiro (2001), esse processo ocorre de acordo com o que as crianças exploram, são produções espontâneas chamadas garatujas, é o fazer como se soubesse escrever.

Reafirmando o que já havíamos discutido anteriormente, o processo de aquisição da alfabetização acontece a partir da exploração que a criança realiza, não é um processo acabado, mas contínuo.

Ferreiro (2001, p. 18) destaca que, no primeiro período, conseguem-se duas distinções básicas: “a diferenciação entre as marcas gráficas figurativas e as não figurativas, e a constituição da escrita como objeto substituto”.

Ferreiro (2001, p. 45) continua:

As crianças elaboram ideias próprias a respeito dos sinais escritos, ideias que não podem ser atribuídas à influência do meio ambiente. Desde aproximadamente os quatro, as crianças possuem critérios para admitir que uma marca gráfica possa ou não ser lida. O primeiro critério é o de fazer uma dicotomia entre o figurativo e o não figurativo. Isto é aquilo que é uma figura e não é para se ler (embora possa ser interpretado).

Fica evidente que a criança constrói a sua maneira de entender, compreender e executar o sistema de escrita, por isso o professor tem de buscar conhecimento

sobre essa construção para agir diante de tal situação. Assim, Ferreiro (2001, p. 28) frisa que:

Todas as metodologias tradicionais constroem sequências idealizadas de progressão acumulativa, os famosos “passos metodológicos”, que vão do simples ao complexo, do fácil ao difícil, com uma definição desses termos feita de fora, sem sequer duvidar que essas definições possam não corresponder ao que é difícil ou complexo para a criança.

Em seguida, Ferreiro (2001) vem nos permitindo compreender que o erro se faz necessário. Partindo de um erro, a criança pensa, analisa, reelabora suas ideias. Logo, o erro deve se fazer presente no processo de aquisição do sistema de escrita, uma vez que este enriquece o processo de construção do saber.

Dessa forma, Ferreiro (2001, p. 31) elucida que

“(…) na língua escrita todas as metodologias tradicionais penalizam o erro, supondo que só se aprende através de reprodução correta, e que é melhor não tentar ler, nem escrever, se não está em condições de evitar o erro. A consequência inevitável é a inibição: as crianças não tentam ler nem escrever, portanto, não aprendem”.

De acordo com o que foi exposto, inferimos que as dificuldades que as crianças enfrentam são semelhantes à construção da escrita (assim como foi feito há muito tempo, quando surgiu o sistema de escrita), porém não significa que estão fazendo a construção de um novo sistema de escrita, mas passam pelas mesmas dificuldades. Elas próprias elaboram problemas e tratam de resolvê-los de acordo com o conhecimento e aprimoramento que adquirem ao longo do processo de alfabetização.

Por isso, explicaremos, de forma mais detalhada, como esse processo acontece.

Ferreiro (2001, p. 18) assegura que

“(…) a distinção de desenhar e escrever é de fundamental importância. Ao desenhar, está-se no domínio do icônico, as formas dos grafismos importam porque reproduzem a forma dos objetos. Ao escrever, está fora do icônico: as formas dos grafismos não reproduzem as formas dos objetos”.

Compreender é como um quebra-cabeça, as peças vão encaixando-se de acordo com o tempo; as crianças passam por fases que vão se complementando. E cada uma dessas é essencial para a alfabetização.

Do mesmo modo, Ferreiro (2001, p. 20) conceitua:

As crianças dedicam grandes esforços intelectuais na construção de formas de diferenciação entre escritas; esses critérios de início são intrafigurais e consistem no estabelecimento das propriedades que um texto escrito deve possuir para ser interpretável.

Esses critérios se expressam, sobre o eixo quantitativo, como a quantidade mínima de letras — geralmente três — que uma escrita deve ter para que diga algo; sobre o eixo qualitativo, como a variação interna necessária para que uma série de grafias possa ser interpretada.

De acordo com Ferreiro (2001, p. 24), “(...) as crianças exploram critérios que lhes permitem variações sobre o eixo quantitativo (variar a quantidade de letras) e às vezes sobre o eixo qualitativo (variar o repertório de letras), para obter escritas diferentes”.

É possível perceber a diferença de uma etapa para a outra, de como ocorre um progresso em conhecimentos e entendimentos. Como mencionado, a criança elabora problemas de acordo com suas dificuldades e trata de resolvê-los. “... nestes dois primeiros períodos, o escrito não está regulado por diferenças ou semelhanças entre os significantes sonoros” (FERREIRO, 2001, p. 25).

No primeiro momento, o aprendiz ainda não relaciona o que é falado com aquilo que se escreve, “(...) a atenção às propriedades sonoras marca o ingresso no terceiro período. A criança começa por descobrir que as partes da escrita (suas letras) podem corresponder às outras tantas partes da palavra (suas sílabas)” (FERREIRO, 2001, p. 25).

A criança inicia um novo processo de compreensão. Para que esse progresso contínuo de um determinado momento para outro aconteça, é essencial que exista um acompanhamento sistemático do docente, um planejamento de intervenções que estimulem o aluno, permitindo-lhe entrar em contato com o objeto de ensino e conhecê-lo.

Ferreiro (2001, p. 25) explica:

Sobre o eixo quantitativo, exprime a descoberta de que a quantidade de letras com que se vai escrever uma palavra pode ter

correspondência com as quantidades de partes que se reconhece na emissão oral. Inicia-se assim o período silábico, que evolui chegando a uma exigência: uma sílaba por letra, sem omitir sílabas e sem repetir letras. Esta hipótese silábica permite obter um critério para regulares variações na quantidade de letras, e centra a atenção da criança nas variações sonoras. Esta hipótese cria contradições: interpretável. No mesmo período, as letras podem começar a adquirir valores sonoros (silábicos), correspondendo pelo eixo qualitativo: as partes sonoras semelhantes entre as palavras começam a se exprimir por letras semelhantes.

À vista disso, é inegável o valor e a contribuição da psicogênese da língua escrita para os docentes que atuam em salas de aulas, analisando como acontece a construção do processo de alfabetização do aprendiz. Desse modo, fica claro como o professor deve se posicionar e agir diante de cada situação, garantindo, assim, o progresso do aluno até a alfabetização.

Com o embasamento teórico adequado, o professor tem mais condições de utilizar uma prática pedagógica capaz de atingir e atender a seu alunado em todos os aspectos. Sob essa perspectiva, é necessário destacar, também, a importância da avaliação psicogenética, a fim de identificar em qual fase o aprendiz se localiza em momentos diversos do processo de alfabetização.

Ainda sobre a construção do processo de alfabetização da criança, após a fase silábica, Ferreiro (2001, p.27) assevera que

Os conflitos antes mencionados vão desestabilizando progressivamente a hipótese silábica, até que a criança tenha coragem para se comprometer em um novo processo de construção. O período silábico-alfabético marca a transição entre os esquemas prévios em via de serem abandonados e os esquemas futuros, em via de serem construídos.

É importante que o professor consiga, em seus diagnósticos, identificar as dúvidas do aluno e procure saná-las, não permitindo que este a carregue sem um respaldo, uma vez que isso pode interferir diretamente no desenvolvimento e aprendizagem da criança. “(...) o importante no primeiro período da alfabetização é saber situar a dúvida ortográfica. Muitas crianças, depois de um ou dois anos de escolaridade, nem sequer sabem situar a dúvida ortográfica, o que gera insegurança sistemática” (FERREIRO, 2001, p. 24).

Ferreiro (2001, p. 27) traz explicações:

Quando a criança descobre que a sílaba não pode ser considerada uma unidade ingressa no último passo da compreensão. E a partir daí, descobre novos problemas: pelo lado quantitativo, que se por um lado não basta uma letra por sílaba, também não se pode estabelecer regularidade duplicando a quantidade de letras por sílaba (já que há sílabas que se escrevem com uma, duas, três ou mais letras); pelo lado qualitativo, enfrentará os problemas ortográficos (a identidade de som não garante identidade de letras, nem a identidade de letras a de som).

Sabemos que a língua escrita e falada é um objeto social. Sobre isso, Ferreiro (2001, p. 42) declara que “(...) as atividades de interpretação e produção de escrita começam antes da escolarização, como parte da atividade própria da idade pré-escolar. A escrita não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural”.

Relativo a esse processo de ensino e aprendizagem, segundo Ferreiro (2001), é relevante saber que não é obrigatório dar aulas de alfabetização na pré-escola, porém é essencial oferecer oportunidades para que os alunos vejam o professor ler e escrever. Isso possibilitará a eles explorar semelhanças e diferenças entre textos escritos, explorar o espaço gráfico e distinguir entre desenho e escrita, perguntar e obter resposta, tentar copiar ou construir uma escrita e manifestar sua curiosidade.

Como sabemos, a criança perpassa etapas, as quais não podem deixar de ser vividas. Na Educação Infantil de 0 a 3 anos, por exemplo, é o momento de se trabalhar socialização, desenvolvimento, autonomia, dentre outros aspectos. Não adianta o professor introduzir a alfabetização nesse período, pois, assim, estaria forçando algo que não faz parte da maturidade da criança. Com isso, Ferreiro (2001) ressalta que a criança não deve ter contato com o objeto antes de ter maturidade, contudo não se trata apenas da maturidade biológica.

Então, nota-se a necessidade de se respeitarem os limites e possibilidades que a criança oferece, direcionando estímulos que favoreçam seu avanço, mas não se esquecendo do que se deve trabalhar naquele momento, a fim de não se exigir algo excessivo do aluno, ocultando o que realmente seja relevante naquela etapa de sua vida. O professor tem o papel de mediador no processo de ensino e aprendizagem da criança, todavia isso não lhe priva da responsabilidade de intervir e agir junto com o aluno. O docente deve propiciar estratégias pedagógicas, para que seus alunos mantenham contato com o objeto de ensino e se façam autores de seus conhecimentos.

Alfabetização é um processo complexo que precisa de organização e persistência. Dentre as estratégias e atividades desse processo, salientamos a contribuição da Pedagogia Lúdica na ação docente, tornando explícitas suas influências no ensino e aprendizagem da criança.

3 LÚDICO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

A educação lúdica sempre esteve presente em todas as épocas¹ e em contextos de inúmeros pesquisadores, criando uma ampla área de conhecimentos na esfera educacional (ALMEIDA, 2000).

O lúdico pode ser considerado parte integrante das crianças ou do homem em sua totalidade, não só no aspecto de diversão, mas também como uma forma de descarregar as energias e adentrar no campo da realidade social.

O lúdico cria um estado de algo único, de plenitude naquilo que se faz com prazer e pode estar presente em diferentes situações da vida. Não temos dúvidas quanto à importância do brincar, pois este tem sido entendido como um novo pensar pedagógico, de maneira que a criança aprende enquanto brinca (MACHADO, 2011, p. 155).

A ludicidade é um importante recurso facilitador da aprendizagem, possibilitando um significativo valor educacional, criando condições para o aprendizado de crianças, as quais podem usufruir de diferentes materiais, explorar suas necessidades, interagir com seus companheiros e enfrentar situações-problema. Para Machado (2011, p. 30), “Um universo lúdico e apaixonante deveria ser a base para qualquer disciplina, de maneira que este mesmo lúdico fosse a fonte para a contextualização de cada conteúdo lecionado”.

O lúdico é uma necessidade de todo ser humano, não importando a idade e não sendo visto somente quanto ao aspecto de diversão. O desenvolvimento lúdico facilita a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal, social e cultural, além de auxiliar na boa saúde mental, preparar e facilitar os processos de socialização, comunicação, expressão e a construção do conhecimento.

Do ponto de vista de Almeida (2000, p. 26), “(...) a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais e sociais superiores, por isso indispensáveis à

¹ “A educação lúdica esteve presente em todas as épocas, povos, contextos de inúmeros pesquisadores, formando, hoje, uma vasta rede de conhecimentos não só no campo da educação, da psicologia, fisiologia, como nas demais áreas do conhecimento” (ALMEIDA, 2000, p. 31).

prática educativa”. Conforme a autora supracitada, “(...) não se trata apenas de justificar o que lhes é proposto, mas, antes, de incitar a analisar ludicamente o que fazem, os êxitos que obtêm, as satisfações e alegrias que podem resultar — bem como as dificuldades e insucessos”.

Fica evidente, entretanto, que o lúdico sozinho não alcança os objetivos para tornar concreta a construção do conhecimento. É necessário que os alunos se esforcem e participem, tenham relações de socialização, criação e indagação, tudo isso com prazer, para que, de fato, a educação lúdica se concretize.

3.1 A criança e o lúdico

A brincadeira e o jogo são as maneiras de uma criança comunicar-se, desenvolver-se e interpretar o mundo que a cerca, onde ela aprende melhor e de forma prazerosa. O jogo e a brincadeira — o mundo lúdico — é a forma que ela possui para se relacionar com outras crianças.

É notável que, quando as crianças passam da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, diminuem o contato com atividades lúdicas. “(...) Assim podemos afirmar que o lúdico deve ser valorizado, pois se observa sua contribuição para a formação da criança e para a aprendizagem da leitura e da escrita (...)” (SILVA, 2012, p. 4).

Na opinião de Pinto (2003, p. 5), pretende-se verificar que:

É através das atividades lúdicas que a criança pode conviver com os diferentes sentimentos que fazem parte de sua realidade interior. Ela irá aos poucos se conhecendo melhor e aceitando a existência dos outros, estabelecendo suas relações sociais.

A criança necessariamente precisa da fantasia, do faz de conta, para que sua imaginação e criatividade sejam a floradas. Ela precisa crer que é capaz de realizar seus anseios e acreditar em si mesma, no que é capaz de fazer e, assim desenvolver-se. De acordo com Lopes (1999, p. 135), “A criança é, por natureza, muito criativa, gosta de inventar e descobrir”.

No que diz respeito às tecnologias tão presentes no atual mundo globalizado, constata-se o quanto as brincadeiras, os jogos e o mundo lúdico podem cair no desuso. Diante dessa reflexão, Machado (2011, p. 22) aponta que

Com a modernidade e a era da informática, os brinquedos virtuais aparecem, tomando conta de quase todo o tempo livre das crianças. Não cabe negá-los, mas não se pode deixar de possibilitar vivências lúdicas corporais em vários ambientes e espaços, com materiais e equipamentos múltiplos que vão, efetivamente, contribuir no desenvolvimento infantil. Cabem às comunidades, às escolas e às instituições que atuam na fase da infância responsabilizar-se pela disponibilização de espaços que darão oportunidade para o desenvolvimento de projetos e programas lúdicos para o mundo infantil que, por essência, é infinitamente rico, criativo, curioso e investigador de conhecimento.

A atividade lúdica pode propiciar ao professor que a utiliza a oportunidade de observar de que forma a criança se desenvolve e que sentimentos transmite. Através do lúdico, ela expõe sentimentos, incorpora fantasias e reproduz cenas do seu cotidiano.

O lúdico não aparece na criança somente quando ela entra na escola. Pode-se dizer que ele nasce com ela. Conforme Machado (2011, p. 21),

As experiências lúdicas de uma criança, desde bebê, vão se sofisticando de acordo com as representações do seu universo social. Pelo brinquedo, acontecem as adaptações, os acertos e os erros, as soluções de problemas que vão torná-la sujeito autônomo. A natureza da criança é lúdica, de movimento, de curiosidade, de espontaneidade. Negar essa natureza é negar a própria criança.

A criança trás consigo a ludicidade de maneira natural desde que nasce, vai ampliando conforme ela cresce e entra em contato com o mundo que a cerca. Com isso ela necessita estar em constante interação com brinquedos, brincadeiras, jogos e outros tantos objetos que façam com que ela se adapte ao universo social.

3.2 O professor e a Pedagogia Lúdica

É preciso reconhecer que, mesmo antes de a criança entrar em contato com a escola, que é um rico ambiente alfabetizador, ela está em contato constante com o

meio que a cerca. No entanto, a criança precisa estar preparada para ingressar nele, compreendendo-o adequadamente. Não basta estar em contato com o seu meio, este deve despertar seu senso crítico, sua curiosidade, para que interiorize o que o meio lhe oferece.

Partindo dessa reflexão,

Desde que chega à escola, a criança traz consigo infinitos conhecimentos e experiências de leitura e de escrita. Compete à escola auxiliá-la no processo de decifração e compreensão da língua escrita, de modo que essa aprendizagem seja significativa para toda sua vida. O método lúdico pode ser um desses caminhos. Cabe ao mestre ajustá-lo e adequá-lo ao contexto de seus alunos (ALMEIDA, 2000, p. 107).

O papel do professor é de mediação, cabe a ele desenvolver e criar situações significativas que levem o aluno construir seu conhecimento; é de competência do professor auxiliar a criança a conquistar o comportamento de aluno pensante, que age sobre seu objeto de conhecimento. A sala de aula é um ambiente valioso nesse processo de ensino e aprendizagem, pois é nela que tal procedimento ocorre de maneira efetiva, o educador como interventor desse meio precisa saber organizar e orientar. Barbosa (1990) salienta que é primordial mediar circunstâncias nas quais os educandos participem de situações contextualizadas e tenham oportunidades de familiarização com suportes textuais. A importância de dar ao aprendiz a oportunidade de explorar aquilo que se está aprendendo é indispensável. Com isso, ele se torna sujeito ativo.

Na visão de Silva (2012, p. 5), “percebe-se que quando o professor motiva e propõe novos desafios aos seus alunos, está possibilitando a reflexão e a construção de novos conhecimentos”. Devem partir das ações do professor situações que permitam aos alunos descobrirem novos aprendizados, superando os desafios propostos.

De acordo com Almeida (2000), os professores devem estar preparados para atuar na escola, serem comprometidos, guias, desafiadores e estimuladores de possibilidades para os educandos. A criança necessita gostar dos professores, não mantendo uma boa convivência apenas, mas descobrir neles verdadeiras fontes de informações. Para atuar, é preciso ter um bom domínio do conhecimento e de seu contexto.

Enfatiza-se que “É preciso, sem dúvida, reencontrar caminhos novos para a prática pedagógica escolar, uma espécie de libertação, de desafio, uma luz na escuridão... A educação lúdica pode ser uma boa alternativa” (ALMEIDA, 2000, p. 62).

Compreendendo a importância da intervenção pedagógica, o educador precisa estar preparado para atuar de maneira eficaz, fazendo da Pedagogia Lúdica instrumento de sua didática. Em resumo, Almeida (2000, p. 60) destaca que :

Conduzir a criança à busca, ao domínio de um conhecimento mais abstrato misturando habilmente uma parcela de trabalho (esforço) com uma boa dose de brincadeira transformaria o trabalho, o aprendizado, num jogo bem-sucedido, momento este em que a criança pode mergulhar plenamente sem se dar conta disso.

Todavia, Almeida (2000, p. 63) afiança que “formar professores para uma plena introdução do lúdico na escola é, sem dúvida, a meta fundamental dessa proposta, e por sinal a tarefa mais difícil”; a Pedagogia Lúdica se torna uma proposta coletiva, na qual todos são engajados com a formação e preparação do aluno.

O bom preparo e empenho do professor podem ser considerados uma peça-chave no sucesso de toda atividade lúdico-pedagógica, já que as crianças hoje não conseguem participar de uma aula somente expositiva, na qual o professor fala durante horas e espera que seus alunos fiquem sentados, ouvindo-o. Conforme elucida Lopes (1999, p. 35), “(...) a criança aprende brincando, é o exercício que a faz desenvolver suas potencialidades”.

Assim, podemos afirmar que a Pedagogia Lúdica deve ser valorizada, pois observa sua contribuição para a formação da criança e para a aprendizagem da leitura e escrita. Silva (2012, p. 4) declara que “(...) para que as atividades lúdicas sejam educativas, é necessário que tenhamos um objetivo pedagógico que leve as crianças perceberem o que se quer ensinar”.

Na atividade lúdica, não é apenas o produto da atividade o importante, mas sim o resultado e a própria ação. Machado (2011, p. 28) utiliza-se da seguinte argumentação:

O educador, quando considera a criança um ser ativo em seu processo de desenvolvimento, faz a mediação entre ela e seu meio, podendo utilizar recursos, como materiais, brinquedos, atividades plásticas, músicas etc. Mas atenção: é fundamental e de extrema

importância o modo pelo qual o educador se relaciona com as crianças.

Nesse sentido, o educador deve criar estratégias adequadas para provocar nas crianças curiosidade, a fim de construir o conhecimento. Diante disso, Machado (2011, p. 29) salienta que, “(...) Quando o educador tem a intenção de brincar junto com a criança, pode criar diversas situações que estimulem o seu desenvolvimento, sua inteligência e afetividade”.

Kahl (2012, p. 2) acentua que:

“(...) é importante ressaltar que a brincadeira realizada na escola é diferente daquela que acontece em outros locais. As brincadeiras ocorridas na escola têm que estar de acordo com o objetivo central da instituição, seja para a alfabetização, seja para o repasse de boas maneiras, ou com quaisquer fins educativos”.

O autor contribui para que compreendamos que as brincadeiras realizadas em uma instituição e sala de aula são de aspectos diferentes e trabalham com objetivos determinados.

Nessa perspectiva, Kahl (2012, p. 2,3) explica:

Não só para repassar conteúdos, a utilização do lúdico na escola caracteriza-se com um recurso pedagógico riquíssimo. Através da brincadeira, a professora pode explorar a criatividade, a valorização do movimento, a solidariedade, o desenvolvimento cultural, a assimilação de novos conhecimentos e as relações da sociedade, incorporando novos valores etc. O lúdico na vida escolar deve ser preservado. A realização da brincadeira na escola é uma garantia desse “momento mágico” acontecer. Momento esse que desperta tantas coisas nas crianças.

Logo, a Pedagogia Lúdica permite trabalhar várias habilidades em um mesmo momento, proporcionando, assim, além do ensino e aprendizagem, também o desenvolvimento do aluno. “(...) o trabalho com a ludicidade se faz necessário na escola para estimular os alunos no processo de aprendizagem de maneira criativa, atraente e significativa” (SILVA, 2012, p. 5).

A Pedagogia Lúdica possibilita uma aprendizagem dinâmica, a qual atrai o aluno, e este aprende de forma prazerosa. Kahl (2012, p. 1) argumenta que

“(…) a brincadeira ganhou mais saliência nos aspectos cognitivos, pois de uma atividade lúdica passou a dar contribuições importantes na área de aquisição do conhecimento. Assim, auxilia no processo de aprendizagem e deixa de ser uma prática somente da realidade da educação infantil, podendo ser utilizada durante todos os níveis de ensino. Nesse caso, pode-se afirmar que é riquíssima a utilização do lúdico na escola como recurso pedagógico.”

A ludicidade que compõe essa pedagogia deixou de ser vista apenas como recurso da Educação Infantil e se tornou uma estratégia metodológica para auxílio da prática docente, trabalhando com o cognitivo. Dessa forma, “(...) torna-se importante tais atividades, também porque são novas possibilidades para aqueles alunos com mais dificuldades de aprendizagem, de apreensão do conteúdo” (KAHL, 2012, p. 2).

A Pedagogia Lúdica consegue alcançar as crianças que têm maiores dificuldades de aprendizagem, observando tais problemas é possível minimizá-los de forma dinâmica, conseguindo proporcionar o entendimento ao aluno com mais facilidade.

Esse trecho vem reiterando a ideia da importância e da contribuição do lúdico como recurso didático, partindo de um planejamento que tenha, principalmente, um objetivo a ser trabalhado.

O ambiente também diz muito em se tratando de uma Pedagogia Lúdica. É necessário que a escola e a sala de aula sejam parceiras no processo de uma alfabetização cheia de ludicidade. A propósito, Almeida (2000, p. 80) pontua que

O ambiente da escola lúdica é saudável e alegre, não só em termos de estrutura física do prédio, mas pela boa convivência com todos os elementos da escola. O prédio, por sua vez, é bem aproveitado: há espaços para murais pelos corredores, painéis, jogos criativos desenhados nas paredes e no chão, hortas nos terrenos baldios e espaços para a criança poder expor seus trabalhos. No ensino elementar (primeiros anos) há informações escritas em todos os lugares do prédio para que a criança se familiarize com a leitura escrita e tenha um aprendizado natural no processo de alfabetização.

A escola lúdica, hoje, já é uma realidade que faz parte da nossa sociedade. Sua finalidade educacional não é diferente das escolas modernas que se tem hoje. São escolas que buscam alunos críticos, criativos, conscientes, transformadores, que estão atrás do domínio do conhecimento. Essas escolas se diferem na postura

de seus alunos, já que estes buscam por si mesmos os conhecimentos e os constrói prazerosamente e são capazes de vivenciar atitudes de vida coletiva.

Sobre a escola lúdica, é oportuno mencionar as salas de aulas, que também fazem parte desse processo. Almeida (2000) explicita seus pressupostos, afirmando que a sala de aula é um lugar atrativo (sala-ambiente) e deve ser adequada aos interesses dos alunos, com espaços para registrarem suas informações e exporem seus trabalhos relativos às diversas áreas.

A escola, portanto, não precisa se desvincular de sua seriedade na busca pelo conhecimento, necessita resgatar o lúdico e o prazer pelo estudo sem criar reduções para apenas aprendizagens cognitivas. A relação escola-família pode ser uma oportunidade de um trabalho coletivo, a fim de que as crianças cresçam e se adaptem ao mundo social através da ludicidade.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A alfabetização se faz necessária, uma vez que, em nossa sociedade, somos cobrados a todo o momento. Uma das esferas que mais nos cobram é de fato o mercado de trabalho atual, porém não é o único. Fazemos uso da leitura e da escrita em variadas situações cotidianas — como meio de comunicação —, por exemplo: ir ao supermercado fazer compras, pegar um ônibus, dentre outras inúmeras práticas sociais.

Ler e escrever são necessidades comuns de todos na sociedade atual. Com isso, surge o interesse de destacar que a alfabetização deve ser valorizada nas instituições de ensino assim como é valorizada na sociedade, e, portanto, esta deve acontecer de maneira contextualizada e dinâmica, conseguindo alcançar a compreensão de quem aprende.

A Pedagogia Lúdica é um recurso didático que auxilia no desenvolvimento do trabalho de alfabetização, que envolve o ensino e a aprendizagem. É, pois, essencial à compreensão do lúdico como estratégia a ser desenvolvida pelo docente. No entanto, não basta saber que ambos são importantes, já que, além desse conhecimento, deve-se analisar como aplicá-lo. As práticas pedagógicas podem variar de acordo com as características dos alunos, vimos no lúdico um valioso instrumento que auxilia no processo de alfabetização, permitindo ao estudante a interiorização do conhecimento.

Isto posto, traçamos o seguinte percurso metodológico, que se faz saber.

4.1 MÉTODO

4.1.2 Método de abordagem

Em um primeiro momento do trabalho, realizamos uma revisão bibliográfica, tendo, assim, base para o desenvolvimento do trabalho, pois o respaldo teórico-científico permite nortear nossa investigação de forma eficaz e ética.

O método utilizado foi o dedutivo, que, segundo Cervo (2007, p. 46), “(...) é a argumentação que tornam explícitas verdades particulares contidas em verdades universais”. O ponto de partida foi o antecedente, que afirma uma verdade universal, e o ponto de chegada foi o conseqüente, que corrobora uma verdade particular.

4.1.3 Tipo de pesquisa

Fizemos uso da pesquisa descritiva. Segundo Cervo (2007, p. 61, 62),

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com maior precisão possível, (...) busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas.

O trabalho iniciou-se com uma investigação teórica, pois “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referência teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses” (CERVO, BERVIAN e SILVA, 2007, p.60).

4.1.4 Instrumento de coleta de dados

O instrumento usado para desenvolver este trabalho foi a entrevista semiestruturada. De acordo com Cervo (2007, p. 51), a entrevista não é uma simples conversa. É uma conversa orientada para um objetivo definido.

4.1.5 Lócus da pesquisa

A pesquisa foi realizada em São Tomás de Aquino-MG, numa escola da rede pública de ensino, com docentes com experiência em alfabetização, supervisora e pais do alunado.

Na cidade há cerca de sete mil habitantes. O município possui uma escola municipal e uma estadual; as escolas estão localizadas no centro da cidade.

São Tomás de Aquino preserva alguns de seus costumes tradicionais, entre eles, podemos destacar as Congadas, as quais são realizadas no mês de dezembro.

4.1.6 Universo da pesquisa

Após realizada a pesquisa bibliográfica, fizemos uma pesquisa de campo com professores da rede pública do município de São Tomás de Aquino, na escola local.

4.1.7 Amostragem

Entrevistamos três docentes e uma supervisora da rede pública, uma vez que nosso foco era conhecer o trabalho desenvolvido na instância educativa, bem como sua realidade pedagógica.

Também participaram três mães, a fim de refletirmos sobre o que pensavam em relação ao assunto, obtendo, assim, opiniões diversas, as quais nos possibilitaram uma análise mais ampla.

4.1.8 Procedimentos éticos

Para a realização da pesquisa, que envolve seres humanos, o projeto de pesquisa foi encaminhado ao Núcleo Interno de Pesquisa — NIP da Faculdade Calafiori, para ser avaliado, acompanhado de um protocolo de Consentimento Livre Consentido.

4.1.9 Planejamento de análise dos dados da pesquisa

O pesquisador entra, nesse momento, em uma das fases decisivas da elaboração do trabalho. Trata-se da coleta e do registro de informações, em primeiro lugar da análise e da interpretação dos dados reunidos e, finalmente, da classificação deles. Para tanto, recorreremos a Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 83 a 86): “(1) a Pré-leitura; (2) Leitura Seletiva; (3) Leitura crítica ou reflexiva, (4) Leitura interpretativa”.

5 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Para realizarmos a apresentação e análise dos resultados obtidos a partir desta pesquisa, estes foram divididos em dois itens. No primeiro item, 5.1, foi feita a demonstração das pessoas que participaram diretamente deste trabalho. Subsequentemente, no item 5.2, foram estruturados os dados obtidos mediante as entrevistas, ainda realizamos o diagnóstico, procurando obter explicações sobre nossos questionamentos.

5.1 DEMONSTRAÇÕES DAS PARTICIPANTES

Procuramos projetar o perfil das participantes envolvidas com o intuito de averiguar se há o uso da Pedagogia Lúdica no processo de alfabetização nas redes públicas de ensino, evidenciando se as professoras com prática em alfabetização fazem o uso do lúdico em sala de aula e se essa prática interfere no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, buscamos conhecer se existe um apoio efetivo por parte da supervisora no desenvolvimento da prática pedagógica das docentes, e, por fim, preocupamo-nos em saber se as mães têm ciência do aspecto lúdico que é usado como recurso pedagógico nas salas de aulas e se acompanham esse processo.

Para preservar a identidade das participantes, foram atribuídas classes fictícias a cada uma delas.

5.1.1 Professoras

As professoras entrevistadas trabalham há algum tempo na rede pública de ensino, variando de 10 a 20 anos, todas atuam como professoras regentes e são graduadas em Pedagogia.

Dentre as entrevistadas, dialogamos com uma supervisora, a qual tem prática de sala de aula e, hoje, atua como supervisora.

5.1.2 Pais do alunado

As mães que foram entrevistadas têm, aproximadamente, 30 anos, sendo que uma delas possui curso básico e as outras duas estão cursando a faculdade de Pedagogia.

5.2 Categorias de análise

Sustentando as falas das participantes para estabelecer as relevâncias, foram desenvolvidas categorias de análise. Estas são norteadoras para discussão e reflexão do tema abordado, garantindo os objetivos propostos nesta pesquisa. Partindo desse pressuposto, foram constituídas duas categorias, sendo que ambas se desdobram em subcategorias, assim como pode se observar logo abaixo.

Categorias 1 **ALFABETIZAÇÃO**

- *O que é alfabetização*
- *Ambiente alfabetizador*

Categorias 2 **LÚDICO E PEDAGOGIA LÚDICA**

- *Influência e conciliação do lúdico no desenvolvimento e aprendizagem*
- *o que é lúdico*
- *Atividades pedagógicas, planejamento e o lúdico*
- *Suporte oferecido pela escola para a promoção da Pedagogia Lúdica*

Dessa forma, segue-se a análise dos dados, sendo que a fala das participantes está descrita em itálico inclinado, assim diferenciando da citação de autores.

5.2.1 Alfabetização

- **O que é alfabetização**

Como se pode constatar abaixo, segundo relatos das professoras, a alfabetização é o ato de ler, escrever e interpretar, é a apropriação de escrita. Neste ato são desenvolvidas diversas percepções, como a cognitiva, que é estimulada durante todo o processo de alfabetização, por meio do qual o professor realiza a mediação de metodologias que correspondem às características de seus alunos.

Alfabetização é um processo de apropriação de escrita e letramento e a participação na cultura escrita. (PROFESSORA 1)

Alfabetização pra mim é ler, escrever e interpretar. (PROFESSORA 2)

É a ação de ensinar e aprender a ler e a escrever, enquanto envolve competências cognitivas, perceptivas, espaço-temporais, afetivo-emocionais, levando o aluno à visão do mundo. (PROFESSORA 3)

Segundo Soares (2003, p. 3),

Alfabetização é uma técnica específica e fundamental de aquisição do sistema de escrita, de domínio do código alfabético e ortográfico, de acordo com as convenções gramaticais da língua, possibilitando ao indivíduo autonomia para ler e escrever.

De acordo com o autor, alfabetização é uma técnica que se aprende. Apropriar-se da escrita e letramento, como nos relata a professora 1, possibilita ao indivíduo alfabetizar-se. Não basta ler e escrever de maneira mecânica, o aluno deve interpretar aquilo que está lendo, ou seja, além de ser capaz de ler e escrever, é importante que haja a compreensão daquilo que se lê. A alfabetização é um processo que acontece gradativamente, como percebemos no relato da professora 3; envolve diferentes competências e a somática dessas que permite a construção do conhecimento.

É de grande importância compreender que a alfabetização e letramento são processos distintos, porém indissociáveis; ambos se complementam. A alfabetização é a aquisição do código de escrita, ou seja, conhecer o alfabeto, saber ler e escrever; o letramento é a capacidade do indivíduo pôr em prática a leitura e a escrita, ou seja, ler e escrever, interpretando de maneira crítica e reflexiva, em resumo, é exercer a leitura e escrita em práticas sociais.

- Ambiente Alfabetizador

A respeito do ambiente alfabetizador, todas as professoras o entendem como um fator que contribui para o desenvolvimento da alfabetização. De acordo com as docentes, ele se faz necessário na sala de aula, enriquecendo estratégias didáticas, como observamos posteriormente em seus relatos.

Ambiente alfabetizador é aquele que promove um conjunto de situações de uso da leitura e da escrita, ou seja, é aquele criado de maneira que ofereça materiais que favoreçam a aquisição do conhecimento. (PROFESSORA 1)

O ambiente alfabetizador é um contato a mais que a criança tem com a leitura e a escrita como: alfabeto, silabário, cantinho da leitura, caixa de textos, calendário, lista dos nomes, etiquetas com nomes dos objetos e móveis da sala, etc. Sim, quando a criança tem mais contato com a leitura e escrita se desenvolve mais. (PROFESSORA 2)

É um ambiente problematizador que propicie a aprendizagem compartilhada por professor e alunos. É de vital importância; é um cenário de investigações, formulações de questões, argumentações e assim por diante. (PROFESSORA 3)

Segundo Ferreiro (1996, p. 24), “o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças”.

O processo de alfabetização é construído de maneira conjunta entre professor e aluno, a criança não é um mero receptor de informações, mas participa ativamente; permitir que o aluno explore esse momento de construção é de grande valia, ao passo que o ambiente alfabetizador precisa se fazer presente no cotidiano do aluno. O ambiente alfabetizador permite esse contato do aprendiz de melhor forma, abrangendo o ensino e aprendizagem do aluno. Quando este entra em contato com os objetos de alfabetização, é possível que o professor trabalhe suas dificuldades, para que se ampliem as potencialidades dos alunos.

5.2.2 Lúdico e Pedagogia Lúdica

- Influência e conciliação do lúdico no desenvolvimento e aprendizagem

A respeito da influência do lúdico, todas as mães acreditam que o mesmo contribui positivamente na aprendizagem de seus filhos, uma vez que as crianças gostam de se divertir, entrar num mundo de magia, assim aprendem de maneira prazerosa. Em contrapartida, as mães não têm conhecimento do que é o lúdico. Foi necessário explicar a elas o significado do lúdico, para elas conseguirem responder sobre sua importância. Na visão de Almeida, “percebe-se claramente que há uma restrição do lúdico, isto é, uma falta de conhecimento e compreensão de seu verdadeiro sentido” (2000, p. 59).

Efetivamente, com base no que nos propõe o autor em adição e com as informações coletadas nas entrevistas, é possível notar que, fora do âmbito escolar, existe pouco conhecimento acerca do lúdico como recurso pedagógico.

No meu ponto de vista, eu acho que auxilia muito, porque criança gosta muito daquela coisa de fantasia, então vai desenvolvendo a imaginação da criança e, com isso, favorece o aprendizado deles na escola. (MÃE 2)

Sim. Eu considero importante para que seja mais interessante a maneira que o meu filho possa compreender e entender melhor o que estão aprendendo. (MÃE 3)

Para as professoras, o lúdico é essencial na sala de aula, desde que utilizado a favor da aprendizagem dos alunos. Não basta planejar uma atividade lúdica sem contextualizá-la com uma aprendizagem, ou executar uma atividade lúdica sem um objetivo. Como tudo na sala de aula, para trabalhar o lúdico, deve haver organização e planejamento, para que se alcancem os objetivos esperados. As professoras afirmaram que o lúdico influencia de maneira positiva o desenvolvimento e aprendizagem e, ainda, disseram:

A aprendizagem ocorre a partir do momento em que o aluno encontra na escola um espaço favorável e onde o professor crie um ambiente que reúna elementos motivadores, para que ele sinta o prazer em realizar atividades. (PROFESSORA 1)

O lúdico contribui muito na alfabetização, porque a criança se diverte e interessa mais pela atividade. (PROFESSORA 2)

É através das brincadeiras que as crianças desenvolvem algumas capacidades importantes, como: atenção, imitação,

imaginação, interação e até mesmo a memória. Dessa forma, eles acabam socializando e experimentando regras e papéis sociais. (PROFESSORA 3)

Do ponto de vista de Machado (2011, p. 156),

É sabido que o lúdico faz parte da dinâmica humana e, portanto, é importante que o professor descubra e trabalhe sua dimensão lúdica para dar vida à sua prática pedagógica, ou seja, ter uma prática que torne o ato de aprender um prazer.

Dessa forma, o autor pontua o lúdico como aspecto dinâmico que permite o aprender com prazer. Diante dessa afirmativa, é possível perceber que a ludicidade é uma metodologia rica. Assim como elucidam as professoras em suas falas, o lúdico possibilita elementos motivadores, despertando o interesse do aluno.

- O que é lúdico

O lúdico é visto diante das professoras como um auxílio em suas práticas pedagógicas, oferece suporte para que desenvolvam atividades que trabalhem de forma prazerosa as potencialidades e dificuldades dos alunos. Durante as atividades lúdicas, o conhecimento pode ser interiorizado de maneira mais fácil por eles. De acordo com as docentes o lúdico é uma:

Importante ferramenta para a alfabetização. Durante o jogo, o aluno toma decisões, resolve seus conflitos, vence desafios, descobre alternativas e cria novas possibilidades de invenções. (PROFESSORA 1)

Estratégia importante que usamos para alfabetizar através de jogos, músicas, dança, ou seja, a criança aprende divertindo. (PROFESSORA 2)

Forma mais espontânea da criança entrar em contato com a realidade e aceitá-la, engajando num mundo imaginário, regido de regras próprias, que são construídas a partir das próprias regras sociais de convivência. (PROFESSORA 3)

- Atividades pedagógicas, planejamento e o lúdico

As atividades pedagógicas são realizadas seguindo um planejamento; o currículo adequado contempla atividades e temas que devem ser abordados e

desenvolvidos em sala de aula. Partindo desse currículo, o professor estrutura seu planejamento, seguindo suas orientações e procura trabalhar cada atividade contextualizada com a realidade e características de seus alunos.

Para se desenvolver uma atividade em sala de aula, não basta apenas escolhê-la e executá-la, deve ser elaborada e planejada. Toda e qualquer atividade deve ter um objetivo a ser alcançado, seja este de desenvolver um conhecimento ou de sanar dificuldades. As atividades lúdicas não são diferentes, são planejadas quando se busca um objetivo visando ao conhecimento de maneira divertida.

O planejamento é coletivo, com confecção de materiais de acordo com os conteúdos de estudo. (SUPERVISORA)

Participamos do curso do PNAIC, que é o Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa, onde estudamos e planejamos nossas atividades lúdicas. (PROFESSORA 3)

- Suporte oferecido pela escola para a promoção do lúdico

As salas de aulas e a instituição de ensino são indissociáveis. Ambas devem caminhar usando a mesma linguagem. Por isso, é de extrema importância que a instituição apoie as atividades lúdicas nas salas. Além de o apoio ser um aspecto importante, é fundamental que a instituição trabalhe junto essa metodologia, orientando os professores, incentivando-os e disponibilizando a eles materiais adequados que auxiliem no desenvolvimento desta metodologia didática.

A escola participa de um curso de formação continuada de professores onde a aprendizagem da criança, através da ludicidade, é estudada e praticada numa concepção de que jogos, os brinquedos e as brincadeiras colaboram para uma vida mais significativa e prazerosa para as crianças. (SUPERVISORA)

Em nossa escola, é oferecido material lúdico para os professores trabalharem. A supervisora nos ajuda na orientação e confecção de jogos matemáticos do curso do PNAIC, que são confeccionados pelos próprios alunos, como tapetinho, dados, jogos, disco mágico, colar de contas, entre outros. A escola tem muitos materiais concretos à disposição dos professores, biblioteca abundante de livros, caixa de jogos

de alfabetização, caixas de livros para cada sala e assim por diante. (PROFESSORA 3)

Kishimoto (2000, p. 38) ressalta que

A utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros, bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos.

Mediante os estudos realizados durante este trabalho e com base nas entrevistas feitas, temos certeza de que o lúdico é vital para uma prática pedagógica coesa e eficaz. O suporte se faz necessário e cabe à instituição de ensino trabalhá-lo de maneira articulada, permitindo que professores e supervisores desenvolvam um trabalho em conjunto, garantindo a qualidade dele.

CONCLUSÃO

Como esboçado no decorrer deste trabalho, observamos que a alfabetização sofreu mudanças no decorrer dos anos e nem sempre se estruturou da forma que hoje a conhecemos. A leitura e a escrita se davam de maneira distinta. As crianças que tinham acesso à alfabetização pertenciam à elite, ela constituía-se um privilégio de poucos. Contudo, essa realidade foi superada após a Revolução Francesa, quando a alfabetização passou a ser consumível por toda a sociedade e, atualmente, podemos dizer que ambas são processos indissociáveis.

Com isso, é possível compreender a alfabetização como um processo de representação de grafemas e fonemas. Salientamos que, além de um processo de representação, é também um meio de comunicação, sendo um aspecto social vinculado ao ato de ler e escrever.

Alfabetizar não é uma tarefa simples, precisa ser realizada de maneira organizada e planejada, deve acontecer de forma contínua. A construção do conhecimento acerca da alfabetização ocorre através da interiorização desse saber.

É essencial compreender que as crianças agem e refletem sobre o objeto de ensino e aprendizagem, enfatizando o fato de que o aprendizado acontece partindo da interação feita com o objeto. A criança interage e, assim, assimila aquilo que vivencia. Por conseguinte, destaca-se a importância de proporcionar às crianças situações de interação, momentos que permitam seu agir e pensar mediante a exploração que realiza.

Como foi visto, buscamos conceituar o termo letramento, orientando a diferença que sustenta a alfabetização, pretendendo verificar como esses dois processos auxiliam um ao outro em suas respectivas construções.

No que diz respeito a letramento, é o processo de relação das pessoas com a cultura escrita, o conjunto de práticas sociais que envolvem atos de leitura e escrita. Com isso, entende-se que o letramento é tão importante quanto a alfabetização, sendo, pois, fundamental alfabetizar letrando.

No desenrolar da monografia, destacamos a Psicogênese da Língua Escrita, explicando que o conhecimento é um processo de construção, é o pensar e o agir do indivíduo. Partindo deste, ressaltamos que não existe uma metodologia melhor que a outra, todas são caminhos que auxiliam nesse processo de construção da

aprendizagem. Sendo assim, ao professor cabe o papel de mediação, planejando e intervindo de acordo com as características apresentadas pela turma.

Nessa perspectiva, é de grande valia que, na mediação, o educador propicie situações por meio das quais o aluno entre em contato direto com objetos de leitura e escrita, contextualizando a aprendizagem. É através do contato que acontece a construção do conhecimento da alfabetização. Nesse momento, o aluno tem a oportunidade de elaborar hipóteses, pensar, agir e refletir, formulando e resolvendo conflitos.

Em outras palavras, fica explícita a necessidade de metodologias que estimulem os alunos a pensar e analisar seu objeto de conhecimento. A escrita infantil segue uma linha de evolução e precisa de estímulos, partindo de situações educativas para se desenvolver. Portanto, é primordial usar recursos adequados nas salas de aula, dentre essas estratégias, procuramos ressaltar a contribuição da Pedagogia Lúdica no processo de alfabetização.

A ludicidade é um instrumento facilitador da aprendizagem, a brincadeira e o jogo permitem à criança comunicar-se, desenvolver-se. Trabalhar com atividades lúdicas é uma forma de a criança aprender de maneira prazerosa.

Assim sendo, a Pedagogia Lúdica deve ser valorizada, pois existe de fato uma contribuição significativa no momento da aprendizagem, consente ao educando trabalhar aspectos cognitivos, afetivos e sociais. É também enfatizado que, no momento das atividades lúdicas, trabalham-se diversas habilidades do aluno, proporcionando, além da construção do conhecimento e da aprendizagem, o desenvolvimento do educando.

A Pedagogia Lúdica torna o conhecimento atraente e significativo para o aluno, possibilitando-lhe uma aprendizagem dinâmica. Dessa forma, aguça a curiosidade e empenho do aluno, proporcionando-lhe um conhecimento de maneira descontraída, permitindo melhor interiorização. É interessante que a escola não precise se desgarrar de sua seriedade, necessita apenas resgatar a Pedagogia Lúdica como recurso de metodologia.

Realmente, ao realizarmos as discussões e resultados, igualmente conforme comentado durante o desenrolar desta monografia na categoria I, as professoras discorrem sobre alfabetização como um processo de apropriação de escrita, é o ler, escrever e interpretar, trabalhando e desenvolvendo diversas competências dos alunos.

Do mesmo modo quando explanado acerca do ambiente alfabetizador, fica claro que as professoras o interpretam como um fator que contribui para o desenvolvimento da alfabetização, salientam ainda que esse ambiente se faz necessário em salas de aula, pois promove situações de uso de leitura e escrita, é como um cenário de investigações, que permite o desenvolvimento do conhecimento.

Em seguida, discorrendo sobre o lúdico, percebemos que as mães não tinham tanto conhecimento sobre o assunto, porém, após uma breve explicação, elas concordaram que o lúdico contribui na aprendizagem de seus filhos, uma vez que as crianças gostam de se divertir, assim aprendem de maneira prazerosa.

Em contrapartida, todas as professoras têm um grande conhecimento acerca da Pedagogia Lúdica em sala de aula, sendo assim, visualizam-na como elemento essencial para ser utilizado em estratégias pedagógicas.

A ideia de lúdico, segundo as professoras entrevistadas, é vista como um auxílio em suas práticas, oferecendo suporte para o desenvolvimento das atividades trabalhadas. Elas corroboram que é uma forma prazerosa de aprender, alcançando as dificuldades dos alunos, alfabetizando através de jogos e brincadeiras, em suma, é a forma espontânea de a criança socializar com a realidade e aceitá-la.

Sobre as atividades pedagógicas, as professoras ressaltam que todas são realizadas de maneira planejada com base no currículo, tendo a liberdade de elaborar atividades lúdicas, desde que estas abordem temas propostos no currículo. Vale lembrar que todas devem possuir um objetivo pedagógico e ainda ter o cuidado de desenvolver essas atividades de maneira contextualizada com a realidade, o que traz benefícios significativos para a aprendizagem.

Nesse sentido, a supervisora da instituição escolar afirma que esse planejamento pode ser realizado coletivamente, podendo incluir até a confecção de materiais que são utilizados em salas de aula de acordo com o objetivo proposto e com o conteúdo que for abordado.

Nessa perspectiva, a instituição participa de cursos de formação continuada de professores, por meio dos quais os docentes refletem sobre a aprendizagem das crianças com suporte da ludicidade, explicando como este colabora para uma vida mais significativa para as crianças. Dessa maneira, a referida escola apoia sua equipe e oferece suporte de materiais para serem utilizados pelos professores e

alunos. Alguns desses materiais são confeccionados pelas próprias crianças, tornando a aprendizagem mais concreta.

Então, partindo das informações obtidas neste trabalho, respaldadas pela pesquisa realizada, é notório que a Pedagogia Lúdica contribui na aprendizagem dos alunos, o processo de construção do conhecimento se torna dinâmico, contextualizado, permite a exploração dos alunos, os quais fazem descobertas, elaboram problemas e tratam de resolvê-los, resultando na assimilação do conhecimento. A Pedagogia Lúdica desperta nas crianças o interesse e proporciona a motivação de maneira espontânea. Devido a isso, proporciona o desenvolvimento das habilidades dos alunos e promove, portanto, benefícios no processo de alfabetização.

Destarte, é preciso reconhecer que ainda muito tem de se estudar e conhecer sobre o assunto eleito para a elaboração do nosso trabalho, uma vez que o conhecimento é contínuo e inacabado. Quanto mais se sabe, mais necessário se faz pesquisar. No entanto, a construção do saber não deve ser interrompida.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. N. **Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 10. ed. Loyola, São Paulo, 2000.
- BARBOSA, J. J. **Alfabetização e leitura**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e prática**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CERVO, A. L. *et. al.* **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DIOGO, E. M.; GORETTE, M. S. **Letramento e alfabetização: uma prática pedagógica de qualidade**. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 7 a 10 de novembro de 2011. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5806_2767.pdf>. Acesso em 28 nov 2014.
- FERNANDES, C. L. *et. al.* **Alfabetização hoje: teorias, concepções vigentes e práticas docentes dos professores alfabetizadores**. III Encontro e Simpósio de Educação Unisalesiano. Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de pesquisadores, 17 a 21 de outubro de 2011. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2011/publicado/artigo0147.pdf>>. Acesso em: 28 nov 2014.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 24^o ed São Paulo: Cortez, 2001.
- FERREIRO, E. **Com todas as letras**. 9^o ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- KAHL, K.; LIMA, M. E. O.; GOMES, I. **Alfabetização: Construindo alternativas com jogos pedagógicos**. *Revista eletrônica de extensão*. UFSC. p.1–11, 2012. Disponível em: <http://profgarrido.com/site-2012/diario/agenda/janete/ALFABETIZACAO_JOGOS_PEDAGOGICOS.pdf>. Acesso em 6 nov 2014.
- LOPES, M. G. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. S. **245 jogos lúdicos: para brincar como nossos pais brincavam**. Rio de Janeiro. Wak Editora, 2011.
- MARTINS, E. R.; FIGUEIREDO, A. M. R. **Alfabetização e sua Complexidade**. Universidade do Estado do Amazonas – UEA. 2^o Simpósio em Educação em Ciências na Amazônia. VII Seminário de Ensino de Ciências na Amazônia, 17 a 21

de setembro de 2012. Manaus—AM. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o+e+sua+Complexidade&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5>. Acesso em 28 out 2014.

MOYLES, J. R. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PINTO, G. R.; LIMA, R. C. V. **O desenvolvimento da criança**. 6. ed. Belo Horizonte: FAPI, 2003.

SILVA, K. C. G.; COSTA, J. **A importância do lúdico no processo de alfabetização**. PIBID (Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – FAFIPAR – Campus Paranaguá – PR. Disponível em: <<http://www.ronaldofrutuozo.com.br/2pibidunespar/textos/com%20ped%20fafipar/rec%20importancia%20do%20ludico.pdf>>. Acesso em 28 out 2014.

RUSSO, M. F. **Alfabetização: um processo em construção**. São Paulo: Saraiva, 2012.

SOARES, M. B. **As muitas facetas da alfabetização**. Cadernos de pesquisa, nº 52, 1985.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em 21 out 2014.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento: Caminhos e Descaminhos**. Revista Pátio n.29 fev/abr 2004. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/18892732/Artigo-Alfabetizacao-e-Letramento-Magda-Soares-1>>. Acesso em 21 out 2014.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

7 ANEXO A

Roteiro das entrevistas	
Curso: Pedagogia	
Disciplina:	
Tema: A Pedagogia Lúdica e o Processo de Alfabetização	
Objetivo geral da pesquisa: Destacar a importância e a contribuição da Pedagogia Lúdica no processo de alfabetização.	
Orientadora: Adriana Regina Silva Leite	
<p>PERGUNTAS :</p> <p>AOS PROFESSORES</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Você acredita que o lúdico influencia na alfabetização de maneira positiva? 2- Para você, o que é alfabetização? E o lúdico? 3- Na prática, é possível conciliar o lúdico nas atividades pedagógicas? 4- Para você, o que é um ambiente alfabetizador? Ele é necessário? Justifique. 5- Você trabalha em um ambiente alfabetizador? 6- As crianças têm um melhor desempenho em uma atividade proposta através do lúdico? 7- Você avalia sua prática pedagógica coerente com a realidade de seus alunos? 8- Você, como professor alfabetizador, tem um planejamento no qual o lúdico esteja inserido? 9- Seus alunos são ativos, participantes? 10- A escola (coordenação) apoia e oferece suporte para desenvolver o lúdico na sala de aula? <p>AO COORDENADOR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Como é feito o planejamento das atividades lúdicas para a realização em sala de aula? 2- A escola desenvolve algum projeto que auxilie os professores a realizar sua prática através da ludicidade? <p>AOS PAIS:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Você considera o lúdico um aspecto que auxilia na aprendizagem de seu filho? 2- Você conhece o local onde seu filho estuda? Se sim, ele é alfabetizador e lúdico? 	

8 ANEXO B

TERMO DE PARTICIPAÇÃO E DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convido você para participar de uma pesquisa científica intitulada “_____”. Esta pesquisa será realizada na (o)_____ com o objetivo de:_____

Este projeto é orientado pelo (a) professor (a):

_____ Vinculado à Faculdade Calafiori, da cidade de São Sebastião do Paraíso-MG. Para participar desta pesquisa, você somente necessita assinar o presente termo e responder a uma entrevista. Colocamos ainda que seu nome não será divulgado, em momento nenhum da pesquisa, e nem no processo de divulgação dos resultados finais.

Durante o andamento da pesquisa, você tem total liberdade para esclarecer dúvidas sobre o presente projeto com o orientador da pesquisa através dos telefones:

_____ ou por e-mail. _____ Além disto, poderá ir até a Faculdade Calafiori, localizada no seguinte endereço: Av. José Pio de Oliveira, nº 10, Jardim Cidade Industrial, na cidade de São Sebastião do Paraíso-MG.

Caso tenha dúvidas sobre esse acordo ou alguma questão que não tenha sido resolvida, você ainda poderá entrar em contato com a Comissão de Ética da Faculdade Calafiori pelos telefones 0 (xx) 35 3558 6261 ou pelo e-mail: nip@calafiori.edu.br.

ACEITO PARTICIPAR DA PRESENTE PESQUISA:

Nome:
Data:
Cidade:
E-mail:
Assinatura:
Pesquisador: